



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

09/08/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Mercado mantém expectativa para Selic em 13,75% até final do ano

O mercado deu prosseguimento à tendência de baixa na projeção para a inflação deste ano, ao mesmo tempo que vê maior pressão em 2023, de acordo com a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central nesta segunda-feira (8), que mostrou ainda não haver expectativa de novo aperto monetário em 2022.

A pesquisa semanal com uma centena de economistas mostrou que, apesar da indicação do BC de que avaliará a necessidade de encerrar seu agressivo ciclo de aperto monetário com um ajuste menor em setembro, não houve mudanças nas expectativas de que a Selic terminará este ano nos atuais 13,75% e 2023 em 11,00%.

O levantamento, que capta a percepção do mercado para indicadores econômicos, apontou que a expectativa para a alta do IPCA em 2022 foi ajustada em 0,04 ponto percentual para baixo, a 7,11%. Por outro lado, a visão para o ano que vem aumentou em 0,03 ponto, a 5,36%.

Para 2024, ano que agora foi incorporado ao horizonte relevante da política monetária, a pesquisa semanal mostrou manutenção da expectativa de aumento dos preços em 3,3%, pela quarta vez seguida.

O centro da meta oficial para a inflação em 2022 é de 3,5% e para 2023 é de 3,25%, enquanto, para 2024, cai a 3,0%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Os ajustes se dão depois de o BC ter elevado a Selic a 13,75% na semana passada. Mais indicações sobre a trajetória da política monetária podem ser dadas na ata do encontro, a ser divulgada na terça-feira (9).

O BC agora vê o IPCA em 6,8% no fim deste ano, 4,6% em 2023 e 2,7% em 2024. Essas estimativas da autoridade monetária já incorporam cortes tributários aprovados pelo Congresso, que serão parcialmente revertidos em janeiro.

Entre as medidas que reduzem a inflação no curto prazo, estão o corte temporário de tributo sobre gasolina e etanol e a definição de um teto para cobrança de ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transporte público.

Diante dessas medidas, a deflação esperada no Focus para os preços administrados em 2022 agora é de 0,92%, contra queda de 0,75% calculada antes. Para 2023, a perspectiva aumentou pela 13ª vez seguida, em 0,02 ponto percentual, para 7,10%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 09 de agosto.

Líder mundial nas exportações líquidas de alimentos, parte do Brasil passa fome

O Brasil, o maior exportador líquido de alimentos do mundo, passa fome. O setor vem conquistando números impressionantes nos últimos anos, e as exportações acumuladas em 12 meses já atingem US\$ 140 bilhões (R\$ 716 bilhões). Na última década, esse valor sobe para US\$ 1 trilhão (R\$ 5,1 trilhões).

Nos sete primeiros meses deste ano, o país exportou o correspondente a US\$ 78,1 bilhões (R\$ 399,5 bilhões) em produtos destinados à alimentação humana e animal. No mesmo período, importou o correspondente a US\$ 7,8 bilhões (R\$ 39,9 bilhões).

Para cada US\$ 1 importado, o país conseguiu US\$ 10 nas exportações neste ano. No final dos anos 1990, essa relação era de apenas US\$ 1 por US\$ 3.

Mesmo com tão bom desempenho, a produção do agronegócio não chega a boa parte dos consumidores nacionais. Pesquisa do Datafolha indica que 33% dos entrevistados relataram não ter comida suficiente na mesa.

Dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) indicam que o rendimento real habitual caiu 5,1% no segundo trimestre deste ano, em relação a igual período do ano anterior. Quando comparado ao segundo trimestre de 2020, a queda é de 11%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 09 de agosto.

Fraude do leite se repete depois de 15 anos em Uberaba; setor diz que casos são pontuais

A recente descoberta de um grupo suspeito de adulterar leite com soda cáustica em Uberaba, no Triângulo Mineiro, ecoa uma fraude descoberta há 15 anos na mesma cidade e que assustou o país.

A operação Ouro Branco, deflagrada pela PF (Polícia Federal) em outubro de 2007, descobriu um esquema de fraude no leite praticado por duas cooperativas mineiras, uma delas em Uberaba, a Copervale (Cooperativa dos Produtores de Leite do Vale do Rio Grande).

Uma fórmula química composta por soda cáustica, ácido cítrico, sal, citrato de sódio, açúcar e água era incluída no leite longa vida para aumentar volume e validade. Com isso, crescia também o lucro.

Dezoito pessoas foram condenadas à prisão, entre elas dirigentes da cooperativa, técnicos, funcionários e até um fiscal agropecuário. Desses, 14 funcionários fizeram delação premiada e tiveram penas reduzidas.

Agora, quatro pessoas foram detidas em julho na cidade sob a suspeita de terem desviado e adulterado leite. Com elas, foram apreendidos 500 litros de produto adulterado, além de 650 litros de uma mistura usada na fraude, diesel, soda cáustica, sulfato de amônia e outros bens, como smartphones e veículos.

A avaliação da polícia é de que o grupo adulterava o leite com soda cáustica havia pelo menos um mês.

O setor leiteiro, como outros da economia, enfrentou dificuldades nos últimos anos, mas teve melhora recente nos preços. Em 2021, o setor voltou ao patamar de 2015 nas vendas de leite longa vida, devido ao agravamento da pandemia e os reflexos negativos na economia.

Segundo dados da ABLV (Associação Brasileira da Indústria de Lácteos Longa Vida), houve redução de 3,7% no mercado total de leite e, dentro dele, queda de 3,5% no volume de leite longa vida no ano passado.

Além da redução na produção e consumo, relatório da associação mostra que 2021 talvez tenha sido o pior entre os últimos anos para a rentabilidade do setor lácteo, com aumentos significativos dos custos de produção, particularmente do leite in natura, além de combustíveis, embalagens, mão de obra e serviços.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 09 de agosto.

Julho tem recorde de 78% das famílias endividadas e 29% inadimplentes, diz CNC

O País iniciou o segundo semestre com novo recorde de brasileiros endividados e inadimplentes, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em julho, 29% das famílias tinham algum tipo de conta ou dívida atrasada, o maior patamar de inadimplência desde 2010, quando teve início a série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

Segundo a CNC, o aumento da inadimplência indica que as medidas de governo de estímulo ao consumo, como os saques extras do FGTS e a antecipação do 13º salário aos beneficiários do INSS, tiveram efeito apenas momentâneo no pagamento de contas ou dívidas em atraso, concentrado no segundo trimestre deste ano.

O total de inadimplentes aumentou 0,5 ponto percentual na passagem de junho para julho. Em relação a julho de 2021, houve uma elevação de 3,4 pontos percentuais na proporção de lares em situação de inadimplência.

O percentual de famílias endividadas subiu a um ápice de 78% em julho, um aumento de 0,7 ponto percentual ante junho. Em relação a julho do ano passado, a proporção de lares endividados teve um crescimento de 6,6 pontos percentuais. A pesquisa considera como dívidas as contas a vencer em cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e prestação de casa.

"O percentual de comprometimento da renda permanece no mesmo valor, em 30,4%, desde abril, mas 22% dos brasileiros estão com mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas", apontou a CNC, em nota.

"As classes de despesas das famílias que ganham menos são justamente as que tiveram maiores aumentos recentes de preços, então elas acabam gastando uma parcela maior do orçamento para fazer frente ao aumento da inflação. Ou seja, as famílias com menor renda foram mais afetadas e aumentaram o endividamento, a despeito dos juros altos, para sustentar seu nível de consumo", explicou a economista Izis Ferreira, responsável pela pesquisa da CNC, em nota oficial.

Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 09 de agosto.